



REPERCUSSÕES DA VULNERABILIDADE SOCIAL E RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO NO MANEJO DE DENTE NATAL: UM RELATO DE COMPLEXIDADE NEONATAL

Andressa Nayara Degen¹, Felipe Sousa Silva², Tamara Marielle de Castro³

Email: andressadegen@rede.ulbra.br

Autor principal¹: Acadêmico(a) da Universidade Luterana do Brasil- ULBRA;

Co autor²: Acadêmico(a) da Universidade Luterana do Brasil- ULBRA;

Orientador³: Pediatra do Hospital Universitário da ULBRA

INTRODUÇÃO:

A presença de dentes natais ao nascimento é uma condição rara (1:2000 nascidos vivos) que, apesar de frequentemente isolada, pode comprometer seriamente o aleitamento materno e a segurança do recém-nascido (RN) devido ao risco de aspiração e ulcerações linguais (Doença de Riga-Fede). Quando este quadro ocorre num contexto de vulnerabilidade social caracterizado por exposição fetal a substâncias psicoativas, tabagismo e pré-natal com complicações de hipertensão a gestão clínica transcende o ato cirúrgico, exigindo uma intervenção multidisciplinar que considere os determinantes sociais de saúde e o risco de Restrição de Crescimento Intrauterino (RCIU).

DESCRIÇÃO DO CASO:

RN feminina, termo (37 semanas e 6 dias), peso ao nascer 1890g, Pequena para a Idade Gestacional (PIG). História materna de hipertensão arterial, tabagismo e uso de cannabis no terceiro trimestre, evidenciando cenário de vulnerabilidade social. RN apresentou bom vigor ao nascimento (Apgar 8/9). Ao exame físico, detetou-se dente natal em mandíbula inferior esquerda com mobilidade grau II. No 6º dia de vida, realizou-se exérese do elemento dentário sob anestesia inalatória e local, sem intercorrências. A ecografia craniana revelou diminutos cistos germinolíticos periventriculares, achados incidentais sob vigilância. A paciente evoluiu com ganho ponderal satisfatório após a intervenção, recebendo alta hospitalar após articulação com o serviço social para garantir a rede de apoio domiciliar.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

O caso sublinha que a patologia oral, embora focal, tornou-se uma barreira crítica para a recuperação nutricional de um RN PIG. A vulnerabilidade social materna, manifestada pelo uso de substâncias e tabagismo, correlaciona-se diretamente com a insuficiência placentária e o baixo peso ao nascer. A decisão pela exérese precoce foi estratégica para salvaguardar o aleitamento materno, único fator protetor passível de intervenção imediata para mitigar os riscos do RCIU. A identificação de cistos germinolíticos na neuroimagem reforça a necessidade de seguimento longitudinal para monitorizar o desenvolvimento neuropsicomotor face às exposições químicas antenatais.

O sucesso no manejo deste neonato dependeu da integração entre a pediatria, cirurgia bucomaxilofacial e serviço social. O tratamento da anomalia anatômica, associado ao suporte às vulnerabilidades familiares, demonstra que o cuidado neonatal de excelência deve ser indissociável da análise do contexto biopsicossocial, garantindo não apenas a resolução cirúrgica, mas a segurança alimentar e o desenvolvimento global da criança.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, M. C. et al. Dente natal e doença de Riga-Fede: relato de caso clínico e revisão da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 36, n. 1, p. 115-119, 2018.
- ROCHA, G. et al. Restrição de crescimento intrauterino e suas repercussões neonatais e a longo prazo. *Nascer e Crescer - Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto*, v. 29, n. 2, p. 85-93, 2020.
- PEREIRA, L. B. et al. Efeitos da exposição pré-natal à cannabis e ao tabaco no desenvolvimento do recém-nascido: uma revisão integrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 4, e00124522, 2023.